



## As Novas Universidades

O equilíbrio actual só pode ser dinâmico. As novas Universidades devem nascer com o germen da mutação.

Engº Leginha Serafim

ANO XX N.º 493  
4 • JULHO • 1972

(Avançado)

Composto e Impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Rua do Município, 12  
Telefone 22319

DIRECTOR,  
EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Rua da Carreira  
Telefone 62536 LOULE

# A Verdade



## PISCINA HA-DE SER REALIDADE

### Atingidos os 800 CONTOS inicialmente previstos

para a construção de uma piscina em Loulé aumentaram os nossos desejos de se fazer obra mais completa. Por isso precisamos de mais adesões.

#### A propósito da Piscina

### Novos Rumos para Loulé?

O sr. Gonçalves de Almeida é um louletano residente em França, onde é jornalista amador junto de diversos jornais para emigrantes. Pois este nosso conterrâneo escreveu-nos recentemente (e também ao sr. Presidente da Câmara de Loulé) sugerindo que se fizesse um inquérito para a criação de uma sociedade por acções com o objectivo de fomentar o desenvolvimento industrial de Loulé.

(Continua na 5.ª página)

#### Falando de poluição

### ...E A SACOR?

O factor poluição está na ordem do dia e achamos bem que este problema seja ventilado. Temos que nos acautelar hoje com os males que amanhã nos aflijam. Mas não exageremos. Não

Rapidamente ultrapassadas as mais optimistas previsões, estamos agora seguros de que é possível construir uma piscina em

Abertamente se está a condensar através dos meios de informação a construção da fábrica de cimento de Loulé e propõe-

(Continuação na 2.ª página)

Loulé. E se o conseguirmos sem dinheiro do Estado teremos amanhã força moral para pedir ao Governo que ofereça a Loulé um Pavilhão Gimnodesportivo que sirva de apoio às actividades desportivas que a piscina proporcionará à juventude da nossa terra.

Desmentindo os derrotistas, os medrosos e os pessimistas, caminhamos assim, decisivamente, para a concretização de uma obra que muito valorizará Loulé, proporcionando-lhe atractivos de grande valor turístico e educativo.

Nesta, como em outras obras aparecem sempre os tais «velhos do Restelo» que pensam (e até têm a coragem de dizer) que

(Continuação na 5.ª página)

### EM LOULÉ A EVA serve quem?

#### DESCONTENTAMENTO

A nossa indignação já vem de longe, motivada por um conjunto de lamentos ouvidos da boca do povo, e também por um imenso rol de insuficiências que te-

mos presenciado ao longo do tempo — no que diz respeito aos serviços que a EVA presta a quem precisa de se deslocar daqui para ali (passe a expressão).

(Continuação na 2.ª página)

### COMÉRCIO DE LOULÉ DESEJA FIM - DE - SEMANA

• LER NA PÁGINA → 4

### UNIVERSIDADE PARA O ALGARVE

Pelo Eng. Leginha Serafim

(Continuação do n.º anterior)

#### • A CRISE DAS UNIVERSIDADES

Sem dúvida que a Universidade está em crise em todo o mundo. A desintegração do sistema universitário é o aspecto mais óbvio da actual crise.

Em primeiro lugar, o movimento dos estudantes é, indubbiamente, um movimento social. Os seus objectivos e os seus princípios são políticos e, por consequência, devem ser interpretados não em termos das pessoas visadas, não em termos da crise da organização universitária, mas em termos dos conflitos e contradições da Sociedade e dos sistemas sociais e políticos dos países onde ocorrem esses movimentos. Em segundo lugar

(Continuação na 2.ª página)

### Mais compreensão PRECISA-SE!

TORNOU-SE vulgar o apontar-se falta de policiamento, nas estradas, nas aldeias, nas vilas, etc. Não será isso um erro? Não será antes de desejar mais compreensão e respeito pelo próximo? Será que metade dúzia de indivíduos, ou pouco mais, seja caso para justificar um posto da G. N. R. ou P. S. P.? Perdoem-nos, mas não concordamos

e mal vão as coisas, quando se cumpre única e simplesmente, em obediência à presença das autoridades. Entre o respeito por dever e o respeito por força ou imposto pelas autoridades, existe um fosso que nós todos, sem o menor sacrifício podemos eliminar. Este o mais sólido po-

(Continuação na 2.ª página)

### Dr. Maurício Monteiro profere palestra sobre Camões na Câmara Municipal

Na noite de 28 de Junho passado, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Loulé, o sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, presidente da Casa do Algarve em Lisboa, proferiu uma palestra subordinada ao tema «Camões e a sua Obra».

Estiveram presentes o sr. Governador Civil substituto, Engº Lopes Serra, e as autoridades administrativas do nosso concelho, bem como bastantes pessoas que encheram quase completamen-

te o Salão Nobre da Câmara Municipal.

Abriu a sessão o vice-presidente da edilidade louletana, sr. Filipe Leal Viegas que, após agradecer a presença do Governador Civil substituto e das restantes pessoas, convidou o sr. Manuel Guerreiro Pereira a apresentar o palestrante, o que foi feito de seguida.

Antes de entrar propriamente

(Continua na 5.ª página)

### CORONEL LAGINHA RAMOS: Nova promoção

LER NA PÁGINA → 3



### NOTA QUINZENAL

**A** Comissão Europeia das Florestas teve, em Roma, a sua 16.ª sessão bianual, no decurso da qual foram passados em revista os principais problemas que afectam as florestas na actualidade. Assistiram à reunião alguns peritos e administradores florestais idos de 22 países da Europa.

**O** grande obstáculo, que muito preocupa os silvicultores, é a ameaça provocada pelos turistas. Na verdade, os papéis engordurados e outros restos de festinhas e piqueniques, são meio caminho andado para o fogo e, por consequência, para a destruição das florestas. O turista é, deste modo, o inimigo público número um.

**A**INDA recentemente, a dois passos de Almancil, as chamas consumiram algumas centenas de árvores, aliás numa zona que está a causar certa polémica, devido às dificuldades burocráticas que determinadas entidades decidiram por bem arranjar para impedir o florescimento de empreendimentos turísticos em terrenos que (afirma-se) deveriam ser destinados à criação de uma zona natural, de preservação da floresta.

**O**RA, em face das preocupações que justificaram a reunião em Roma, é lógico que nos interroguemos sobre se não será mais racional que a nossa vizinha zona costeira possa ser povoadas por quem deseja ali construir habitações, defendendo assim, por diversos meios, a vegetação existente (em cujo «contexto» a urbanização se deverá integrar) que, abandonada aos desmandos «naturais», pode causar nos dias de calor intenso, um formidável e escaldante braseiro...

# MAIS compreensão PRECISA-SE!

(Continuação da 1.ª página)

liciamento que devemos exigir, porque os Municípios e o Estado, já estão demasiado sobreexigidos com despesas extras. Em obediência às nossas qualidades de povo ordeiro, e agora que o Algarve se tornou palco das apreciações internacionais, mais se impõe a pura compreensão de todos.

Vem isto a propósito de QUARTEIRA, onde parece notar-se falta de policiamento. Não discordamos, mas quanto a nós essa falta é mais aparente do que real. No que se refere a furtos o seu número é tão reduzido, que não merece classificação — no caso de desavenças sangrentas ou coisas do género não vemos motivo para preocupações. Outro tanto, não diremos das brincadeiras de mau gosto, praticadas por verdadeiros homens de barba rija, que ao fim e ao cabo, fazem figura de autênticas crianças. Aí, sim que abundam as faltas, daí sim, que advém a citada falta de policiamento. Ora esta afirmação, dá ensejo a nova pergunta: será necessário um posto de Polícia ou Guarda, para meter na ordem um reduzido grupo de crianças-homens que gostam de dar nas vistas com a sua estupidez? Cremos que não! Nem nos importamos indicar o santo remédio, para por cônbro a tais abusos. Em Quarteira, todos mais ou menos nos conhecemos, a maioria terá capacidade suficiente para diferenciar o mal do bem e informar as autoridades dos respectivos nomes das indejáveis crianças, que ao prestar contas dos seus actos pouca vontade lhes restará para novos abusos.

Por outro lado, existe outro grupo, este mais numeroso, chamado «grupo de espectadores», cuja missão inconsciente é o abrir a boca de orelha a orelha, num aplauso à estupidez; isto tem larga influência e contribui para um aumento de incompreensão. Bastarão dois dedos de testa, a qualquer pessoa para compreender que dois indivíduos numa motorizada sem escape, percorrendo durante uma hora as ruas de Quarteira, não dão a mínima graça e, é só por si suficiente para manchar o bom nome de uma povoação. Noventa por cento, põe as mãos aos céus, desejando a presença da G. N. R. Mas para quê a permanência da Guarda, numa terra onde se pode dormir de janela aberta, sem problemas? Oh santa paciência!, mais compreensão, precisa-se! Cafés menos debochados, que imponham mais respeito, que não sirvam de acoito ou escola de malandrécos, isso sim, que pode constituir o voluntário, grátil e perfeito policiamento, numa terra de gente humilde, como é o caso.

Tenhamos mais compreensão, porque o progresso da nossa terra, será suficiente para a tornar famosa!

M. Faria

## II FESTIVAL de Cinema Amador

A cidade de Portimão irá organizar, de 7 a 15 de Agosto, o seu II Festival de Cinema Amador.

O certame conta com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo e tem à frente da organização o Grupo Juvenil de Cinema daquela cidade.

**A Voz de Loulé**  
VENDE-SE  
na CASA ALEIXO  
LOULÉ

## DECORAL

### Móveis e Decorações do Algarve

#### TUDO PARA O SEU LAR

#### ABRIU EM QUARTEIRA

#### NA RUA 28 DE MAIO

## A EVA serve quem?

(Continuação da 1.ª página)

no governo da vida — que cada vez admite menos falhas, exigindo um persistente esforço para se conseguir levar a cruz ao Calvário, como só dizer-se.

Pois, na verdade, tremendo Calvário de sofrimentos sofre quem precisa de utilizar as viaturas da Empresa de Viação Algarve na Estação de Loulé. E isto, diga-se, sem qualquer espécie de culpa para o pessoal que ali trabalha, que não pode fazer omeletas sem ovos, quer dizer, não consegue, por muita vontade que tenha, satisfazer as exigências dos fregueses (e o fregues tam sempre razão...) com as escassas disponibilidades que estão ao seu alcance.

#### REPORTAGEM ADIADA

Quando no passado inverno, aguardávamos a hora de viajar num autocarro da Eva, de novo tomámos consciência da exiguidade das instalações da Estação de Loulé daquela empresa e das más condições em que as mesmas se encontram (e funcionam).

Pensámos, então, captar alguns dos protestos das imensas pessoas que como nós aguardavam transporte, «arrumadas» umas às outras, a resguardarem-se da chuva diluviana que caía em grossa bátega (a sala de espera estava à cunha, o que aliás não é de admirar).

Alguém nos aconselhou, no entanto — oportunamente e irônico —, que esperássemos até às longas «bichas» no verão, em Loulé e Quarteira (por exemplo), porque então, disse, «as pessoas discutem mais, ralham, barafustam, chamam nomes, protestam vãmente contra o ar asfixiante e provocar desmaios...». E a verdade é que aceitámos a sugestão — e assim, brevemente, o fotógrafo baterá as chapas que hão-de acompanhar as palavras inevitavelmente ditas pelo público, que depois serão dedos acusadores apontando um obstáculo que impede a marcha sem perturbações...

#### SER OU NAO SER DESCOBRAMENTO

No dia 30 de Maio, uma vez mais, necessitámos de utilizar um autocarro da EVA — o que liga Loulé a Quarteira às 16:30 horas Todavia, 5 minutos antes da hora designada para a partida já o dito autocarro estava repleto de passageiros.

Dado que, além de nós, mais 6 pessoas desejavam viajar para Quarteira, perguntámos a um dos funcionários em serviço na Estação se outro autocarro seguiria viagem transportando os passageiros que restavam. E eis a resposta obtida:

— Não mando mais nenhum carro porque há outra carreira às 17:35 e não se justifica a viagem por tão poucos passageiros. Além disso, «isto» é um desdobramento...

E não serviu de nada a nossa alegação de urgência, nem os protestos dum senhora que afirmava precisar de estar presente em Quarteira às 17 horas. «Aquilo» era um desdobramento — e pronto! (Pelo que nos informaram depois, era de facto um desdobramento da carreira das

12 horas! E, devido ao desconhecimento de tal facto, ficámos em terra).

A verdade é que a pouca confiança que depositávamos nos serviços da EVA, ruiu de vez. E custou-nos caro, pois não tivemos outra solução senão viajar de táxi...

Ora, se nós ouvimos constantemente apregoar os benefícios da concorrência, nesta sociedade de consumo que é a nossa, estranhámos muito que a monopolização dos transportes rodoviários em determinadas zonas, continue a não tomar em conta as necessidades do público (consumidor). Mas, bem vistas as coisas, talvez não seja caso para nos chegarmos a admirar...

Perguntámos sólamente: não haverá de facto outra empresa que esteja disposta mais a servir do que a servir-se? Afinal, em que ficamos: desdobramos ou não desdobramos? A quem servem os monopólios dos transportes, aqui como em outras regiões do país?...

Viriato Tristão

## PLANAL

(Continuação da 6.ª página)

almoco ao qual assistiram altas individualidades nacionais e estrangeiras.

Ao referido almoço assistiram o presidente da Câmara Municipal de Loulé e o presidente da Comissão Regional de Turismo que representava o secretário de Estado da Informação e Turismo.

Entre as individualidades estrangeiras (que se deslocaram ao Algarve com o objectivo de apreciarem o empreendimento «PLANAL») destacamos: o duque de Orleans e o duque e duquesa d'Anvers; os príncipes Liechtenstein; Elliot Roosevelt e Rainer Greeven; Ivo Ditangui, conhecido cirurgião brasileiro (além de outros destacados nomes de vários países da Europa e da América) que, com a sua presença, testemunharam o interesse em que é tido o turismo em terras algarvias.

Abre-se assim uma nova «frente», no nosso concelho para uma indústria que, se forem devidamente controlados os seus «maquinismos», pode trazer aos algarvios a possibilidade de alcançarem aqui o que agora têm de buscar noutro lado: um mais justo pagamento para o seu trabalho, uma vida mais digna de ser vivida...

## Telefones úteis de LOULÉ

Bombeiros Municipais ...	62702
Polícia Segurança Pública	62775
Guarda Nac. Republicana	62782
Central Eléctrica .....	62661
Hospital da Misericórdia .	62013
	62014
Parquia de S. Clemente .	62792
Paróquia de S. Sebastião .	62141

É conveniente recortar este retângulo e colocá-lo junto do seu telefone.

## Páginas de Loulé antigo

(Continuação da 6.ª página)

MERCEARIA - DROGARIA - TABACOS - VINHOS do Correia, a rua das Lojas — Largo de S. Francisco — Rua dos Ferreiros. O estabelecimento abrange as três ruas e era bem o símbolo do próspero empório comercial louletano, do qual era sua figura principal o espanhol de grande nomeada, de apelido Correia. O balcão desse estabelecimento era em forma de um colossal V, todo corrido: na parte da Rua das Lojas teria uns vinte metros, na parte do Largo de S. Francisco uns dois, na parte da Rua dos Ferradores uns quinze. Com oito portas em todo o redor, a rapaziada da rua, brincalhona, entrava em bicha Indiana por um lado e saía pelo outro em correrias doidas e algazarras de entontecer. Os bastos caixeiros, dentro do enorme balcão, quando pretendiam entrar as marchas da garotada, já ela, em gestos de escárnio e apaixonados, se havia escapulado.

Além destes conhecidos estabelecimentos de petisqueiras, também havia em grande escala algumas contra-lojas de vários estabelecimentos onde, a par dos petiscos bem saboreados, nalguns praticava-se o jogo de cartas em dose de alta batota.

No Verão, nas noites dos folguedos populares, a Vila vibrava. Era o calor abrazador, eram as fogueiras por quase todas as ruas, eram os mastros, eram os bailes, eram os petiscos das casas

## UNIVERSIDADE para o ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

esses acontecimentos não são susceptíveis de uma única interpretação: o desrespeito das regras e leis, a revolta e a revolução estão misturados tanto cronologicamente como geograficamente. A presente situação pode ser explicada em termos históricos mas, ao mesmo tempo, interpretada pela análise sociológica.

A crise universitária e a rigidez dos sistemas político-administrativos dos vários países pode explicar o actual fenômeno de agitação, revolta e desagrado, mas não explica o nascimento de um movimento social que desafia, através das Universidades, e transcendendo-as mesmo, o complexo social e político na sua totalidade.

O significado dos movimentos estudantis americanos, desde 1962 em Berkeley, dos de 1968 em França e de tantos outros de grande relevo tanto no mundo ocidental como no oriental, deve buscar-se no facto de que em muitos casos eles se transformaram, rapidamente, em movimentos sociais e políticos que afectaram e continuam a afectar a sociedade de todos esses países e provocaram reacções em tantos outros. O facto de que as Universidades necessitam de urgente reforma é reconhecido a toda a volta do mundo. Mas tais mudanças não podem conduzir a situações estáticas. A mudança permanente é uma característica do nosso tempo. O equilíbrio actual só pode ser dinâmico. As novas Universidades devem nascer com o germen da mutação.

A actual agitação, pode tornar-se uma força importante para a transformação social e, portanto, conduzir a sérias reformas do ensino superior, das instituições escolares existentes e à criação de outras novas em que, «ab initio» os problemas sejam resolvidos e o idealismo, a beleza e o equilíbrio sejam pontos de partida. Uma Universidade nova no Algarve pode proporcionar uma melhoria substancial no Ensino Superior em Portugal e até a resolução de algumas das crises verificadas.

(CONTINUA)

racoladas saboreadas com o «velho vinho das Areias», eram as serenatas, etc. E dos três Santos salientava-se o

«S. JOÃO! — E noite ou dia? São horas alumadas pelo Sol da romaria, diluído em orvalhadas.»

As duas estações seguintes, Outono e Inverno, com os seus tristes contrastes: o frio, as trovoadas, eram, sem dúvida, imperioso convite à população, em geral, para que ela recorresse à sacramental «matadela - do - bicho». Era hábito e o hábito faz o Monge!

Loulé, e seu Concelho, era um dos maiores produtores de batata doce do Algarve. A de Quarteira, Campina, Rosal, Rio de Lebre, tinham fama,

A sua manipulação carecia de trabalho, paciência e geito. Uma, duas horas da madrugada, era o começo da cozeda. Enorme panela de lata para o efeito preparada, com tampa em forma de bico; e dentro uns vinte quilos de batata (ou mais) devidamente lavadas e asseadas, em camadas sobrepostas. No fundo camas partidas ao meio formavam uma almofada: era onde assentava o pesado material a cozer. Água suficiente (pouca em relação ao volume da panela) e, por cima das ditas camadas, um pano grosso tapava-as convenientemente. A fogo de lenha durante umas três horas, o vapor produzido cozia lentamente a «rica batata doce». Umas ficavam adocicadas como pasteis de nata — uma delícia —, e outras, acastanhadas, a embagar quem as comia. Cada panela «seu paladar».

Ao nascer do Sol já esse rendoso comércio de batatas cozidas se achava colocado nos locais do costume; e, para que as apetecidas batatas se mantivessem muitas horas aquecidas, as panelas eram, em baixo, exteriormente, revestidas de grossa serapilheira metida em alcofões de esparto.

Na Praça, nos largos passeios, era o movimentado Mercado Púlico. A fila de panelas evidenciava-se. Nos dias utéis, umas seis; aos Domingos — os dias de grande Mercado Semanal, extraordinariamente movimentado — o dôbro. A vintém o quilo, os vendedores não davam, logo nas primeiras horas, mãos a medir. Dez réis de batata (meio quilo), cinco réis de batata (um quarto de quilo); a batata era a alegria e o movimento das tabernas e baiucas. E assim os clássicos «copitos de aguardente» não paravam de servir a freguesia sempre ávida de aquecer o estômago.

Na Praça havia preferências. A «Ti-Gatinha» e a «Ti-Maria Ceguinha», eram as vendedeiras

(Continuação na 3.ª página)

## FALANDO de poluição

(Continuação da 1.ª página)

sitadamente se esconde que esta procurou um dos lugares mais isolados do Algarve e ficará apetrechada com meios científicos que eliminam praticamente todas as probabilidades de poluição atmosférica.

... Entretanto ninguém (ou quase) se insurge contra a existência de uma poderosa refinaria praticamente no coração de Lisboa e portanto com todos os perigos da inerentes e com a agravante de provocar a poluição do Tejo e até de poder causar um incêndio nas suas águas.

Quer dizer: para se autorizar uma fabriqueta de foguetes ou de bombas de S. João é condição primária a escolha de um local isolado de qualquer habitação. Para se construir uma poderosa refinaria escolheu-se Lisboa, onde vive quase um milhão de pessoas.

Então, só agora é que chegou o medo?...

# Páginas de Loulé Antigo

(Continuação da 1.ª página)

das batatas quase derretidas com «colinhos de mel» a provocarem ansiosa gula. No Largo de S. Francisco, no Alto da Corredoura, no Largo da Matriz, também havia os costumados vendedores. E, além destes, outros mais em marchas ambulantes, em carrinhos de mão, corriam as ruas da Vila: «Olha a boa batata doce. Pregão muito conhecido que logo fazia convergir às portas e às janelas os interessados nas compras: «Ti-João, um quilo de batata».

Assim era a vida de então! A batata doce era bem a ORDEM que predominava nas duas estações do ano. As matadelas de bicho não a dispensava. A gartada, especialmente, devorava-a em grande escala.

Um dia, tinha eu dez anos (1904), meu pai deu-me dez reis para ir cortar o cabelo à do «Ti-Miguel Gema». A sua barbearia era à saída do Arco do Relógio, lado igreja da Matriz. E segundo o uso, tinha a distingui-la, dependurada na porta, a célebre caldeirinha de barbear — uma lata em forma de «gravata ao pescoco».

«Ti-Miguel Gema» era uma figura alta, já de certa idade mas vigoroso. Músico da «Música Velha», tocava bombardino. Amigo e camarada filarmónico de meu pai, portanto amigos, era ele o barbeiro preferido. De boa índole, tinha, todavia, um fraco: quando se metia nos copos dava sempre espetáculo público. Muito aprumado, bombardino debaixo do braço, no ato da Praça avorava-se em orador. Invariavelmente a sua oratória versava sobre a figura popularmente estimada do «compadre» Zé Pachecos. Depois da sua flamante discursata, brindava os mirones com um saboroso SOLO de bombardino. Recolhia a casa satisfeito consigo mesmo. Era respeitador e não fazia mal a ninguém. Depois de passar o efeito dos «copitos», como dizia, entregava-se ao trabalho e à música. Tornou-se uma figura simpática, um personagem po-

pular estimado por todos.

— Senhor Miguel, meu pai aqui me manda para que me corte o cabelo.

— Olha, menino, hoje é domingo e tenho muitos fregueses. Que dinheiro trazes?

— Dez reis, senhor Miguel.

— Tá bem, vais à Praça, compras dez reis de batata doce, comes, e depois voltas cá para que eu te corte o cabelo. Entendido?

— Muito bem, senhor Miguel.

Satisfeto com a resolução do senhor Miguel, entro na Praça, compro meio quilo de batata doce, como a regaladamente, mas... nunca o «Ti-Miguel Gema» cortou o cabelo que me prometera...

Pedro de Freitas

P. S. — Na crónica anterior uma gralha tipográfica alterou a época da vida de Frei Joaquim de Loulé. Este viveu no século décimo oitavo, e não no oitavo, como foi noticiado.

Alguns leitores têm seguido com interesse esta série de páginas antigas; ainda bem que os velhos podem entusiasmar, com as suas recordações, os leitores. Ao sr. J. B. Guerreiro, agradeço as amáveis palavras que me dirigiu através da redacção deste jornal, mas esclareço-o que não residí em Loulé de modo a poder às 4.ª, 5.ª e sábados ir à oficina Municipal de Ajeriques. Obrigado!

P. F.

## Apetrechos de Cabeleireira

Vende-se secadores, e espelhos marca alemã, cadeiras e todo mobiliário, tudo em bom estado.

Informa na:

Rua Actor Nascimento Fernandes, 18.

Telef. 24791 — Faro.

— LISBOA.

## Coronel LAGINHA RAMOS

Foi promovido ao posto que actualmente possui o nosso estimado amigo e conterrâneo sr. Coronel Fausto Laginha Ramos.

Oficial ilustre, os serviços que tem desempenhado na metrópole e no Ultramar, sempre realçando as suas altas qualidades militares, impuseram o sr. Coronel Laginha Ramos como um digno representante do Exército português, de que a nossa terra se deve orgulhar.

«A Voz de Loulé», que sempre tem recebido deste oficial superior as maiores provas de amizade, congratula-se sinceramente com mais este «passo em frente» de um dos ilustres filhos da terra louletana, desejando-lhe uma carreira plena de êxito ao serviço de Portugal.

As nossas felicitações.

## O Tempo e o Modo

Acaba de ser publicado o n.º 92 da Revista «O Tempo e o Modo» (Nova Série), referente ao mês de Junho, e cujo Sumário é como segue: «O que faz tropear os reform(oral)istas»; «O revisionismo para os revisionistas»; «A actualidade da teoria»; «Revolução cultural e universidade».

Os leitores interessados na aquisição desta importante Revista podem dirigir os seus pedidos para: «O Tempo e o Modo», av. 5 de Outubro, 297, r/c. — Lisboa.

## A VOZ DE LOULÉ.

N.º 493 — 4-7-1972

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

## ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 29 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, no autos de carta precatória com o n.º 39/72 da 1.ª secção, vinda da comarca de Faro e extraída dos autos de execução ordinária n.º 93/97 da 2.ª secção, em que são exequentes Sotero Mendes, mulher e Anselmo Bruno Pinto e executada Mason and Barry (Urbanizadores), Ld.ª com sede em Lisboa, na Avenida Duque de Loulé, 97, 2.º, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores que adiante se indicam, os seguintes prédios penhorados áquela executada:

1.º

— Courela de terra, no sitio do Vale da Venda, freguesia de Almancil, concelho e comarca de Loulé, inscrita na matriz sob o art.º rústico n.º 3.572, com o valor matrício de 880\$00, preço base pelo qual vai à praça;

2.º

— Courela de terra no mesmo sitio de Vale da Venda, inscrita na matriz sob o art.º n.º 3.574, com o valor matrício de 2.440\$00, preço base pelo qual vai à praça;

3.º

— 1/4 de uma courela de terra de semear no mesmo sitio de Vale da Venda, inscrita sob 1/4 do art.º n.º 3.563, com o valor matrício correspondente de 350\$00, preço base pelo qual vai à praça.

Loulé, 21/6/1972

O Juiz de Direito

a) António César Marques

O Escrivão de Direito

a) João do Carmo Semedo

## NOVOS ASSINANTES

# Estamos sendo correspondidos

«A Voz de Loulé» tem um desejo: ser um jornal vivo e actuante, onde os problemas e os interesses das populações do nosso concelho disponham sempre de um espaço útil para serem debatidos, com justiça e oportunidade.

E porque deseja actuar o nosso jornal necessita de órgãos para agir, de seiva em constante alimentação da sua força possível, da presença contínua e cada vez mais fecunda de todos os leitores e assinantes.

A nossa campanha «Novos Assinantes» não tem, infelizmente, produzido os frutos que ambicionávamos. E se tal facto nos entristece, não deixamos, todavia, de continuar insistindo.

Se cada assinante conseguisse enviar-nos os nomes de apenas 3 novos assinantes, quantos poderíamos ser dentro de breve...

Temos livros para ofertar. Quem nos enviar os nomes de 3 novos assinantes do nosso jornal, receberá um livro de um bom autor. Vamos sair da inércia e dar uma achega para que «A Voz de Loulé» seja cada vez mais o jornal que todos desejamos?...

No entanto, nem tudo são espinhos nesta vida. Individualmente, novos amigos se nos dirigem, desejando assinar «A Voz de Loulé». E são estes que se dispõem a testemunhar-nos a sua compreensão e apoio, que nos dão forças para continuarmos um trabalho de valorização do nosso jornal, o qual tem de ser, cada vez mais, de todos nós. Aqui ficam com os nossos sinceros agradecimentos aos Ex.ºs Senhores:

Eugenio Mendes dos Santos, José Casanova Rodrigues, Francisco

Martins Farrajota, João Baltazar, José das Neves do Carmo Rocha, José António R. Viegas, José Gomes Cabrita, Fernando José S. Ramos, Manuel David, Luis da Mata, Dr. Luis Filipe Madeira, Albio Filipe Pinto, Engº. Manuel Torres V. Caroço Pedroso, Joaquim Manuel de Sousa Coelho, Mateus Inácio Mendes, Rosaldo Custódio Botelho, José Inácio Rosário Duarte e António Dias Castanheira, residentes em Loulé; Alberto Brás Cardoso, Francisco José Lourenço, Eduardo M. Espada no Ultramar, José Alcaria Cavaco, sítio da Renda; D. Maria Rosália N. Amador, e Francisco Avelino Gomes, em Quarteira; Engº. José Orlando G. Martins, José Manuel Vieira Cavaco e Mário Martins David, em Lisboa; Daniel Matos Pereira, em Olhão; Aníbal do Rosário Coelho, em Boliqueime; Francisco Madeira Guerreiro, em Betunes; Manuel Cristóvão de S. Guerreiro, José Barão, em Almancil; José Guerreiro Serôdio, em Santa Cruz; Francisco Manuel G. Dias, em Querença; Galerias Persa, em Faro; Joaquim Manuel A. Figueiras, na Austrália; João Gonçalves Caetano, U.S.A.; Tenente António José Rocheta Rua em Vila Real de stº. António

## Leia e assine

## «A Voz de Loulé»



## A VOZ DA MULHER

Por GÉNINHA

### BELEZA

Tive o prazer de assistir há poucos dias a uma demonstração de penteados, promovida pela Wella Portuguesa e realizada no Ginásio do Colégio de Stº. António do Alto, em Faro. Tema: os novos tons para o Verão de 1972.

Para as leitoras que já têm o cabelo louro é-lhes mais fácil; mas, no entanto, as que já têm o cabelo escuro também podem usar, não desanimem, por quanto o produto apresentado adapta-se a qualquer cor de cabelo natural. Foram apresentados 3 tons: o louro-pérola ou cinza; o louro-bege e o louro-cenoura. Qualquer das cores muito bonitas.

Quanto a penteados, usam-se soltos, em caracóis e ondas largas. Curtos, para de dia; compridos, mas sapanhados ao alto, em caracóis, para de noite, ou festas de cerimónia.

Portanto, amigas, preparem-se para o próximo Verão e vão pensando já na cor a adoptar para o vosso tom de cabelo.

### CULINÁRIA

Quando as leitoras desejarem, terei muito gosto em transcrever nesta secção algumas receitas. Entretanto, fico aguardando a vossa correspondência.

### CURIOSIDADES

A leoa é muito mais corajosa do que o leão, erradamente considerado o rei dos animais.

O luto é branco em parte da China, vermelho em parte da África, azul na Síria, roxo na Turquia e amarelo no Egito.

Mais de vinte mil facetas compõem os olhos das libélulas.

## Andares

Vende-se. De três e quatro assoalhadas. Ou prédios completos.

Trata o próprio — José Miguel dos Santos Fradinho — Estrada Nacional, Baixa da Bahneira — Telef. 204092

## FRANGOS

### PRONTOS A COZINHAR

DO

### AVIÁRIO DO FREIXIAL

### FRESCOS E CONGELADOS

#### PEDIDOS AOS:

Est.º Teófilo Fontainhas Neto — Comércio e Indústria, S.A.R.L.

Telefones 45306/07/08/09 — S. B. de Messines

#### DEPÓSITOS:

Faro — R. Conselheiro Bivar, 89 - 91  
Telefone 23669

Portimão — Largo Gil Eanes, 20 - 21  
Telefone 23685

Lagos — Rua Gil Vicente, N.º 34  
Telefone 62287

**VINHOS DE MESA SELECIONADOS**

**CAMPÉLIO**

OS VINHOS VERDES MAIS PREMIADOS NOS CONCURSOS INTERNACIONAIS DE PROVAIS DE VINHOS REALIZADOS EM 1967 E 1968  
ENGARRAFADOS NA ORIGEM

**BRANDIES**

**CAMPÉLIO**

1.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1967

2.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

3.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

4.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

5.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

6.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

7.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

8.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

9.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

10.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

11.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

12.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

13.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

14.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

15.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

16.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

17.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

18.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

19.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

20.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

21.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

22.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

23.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

24.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

25.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

26.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

27.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

28.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

29.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

30.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

31.º PRÉMIO  
CONCURSO INTERNACIONAL DE PROVAIS DE VINHOS  
REALIZADO NO PORTUGAL EM 1968

32.º PR

## COMÉRCIO DE LOULÉ

### Deseja Fim - de - Semana

Faltavam 5 minutos para as 15 horas. O repórter caminhava calmamente (estava calor) descendo a Praça da República, quando avistou um grupinho a «bater um papo». Depois do «boa tarde» da praxe, tudo parecia ficar na mesma, isto é, o grupinho a conversar e o repórter a caminhar... Mas, assim não pensou um elemento dos «conversadores», que disse:

— Isto é que «A Voz de Loulé» devia publicar, porque nos interessa e porque é uma vergonha para a terra.

«Alto», pensou o repórter — e ao pensar fez «meia-volta-volver», e dirigiu-se (como se impunha) a quem falara.

Palavra puxa palavra, e ficou o repórter senhor da matéria da conversação: discutia-se a razão por que Loulé continua sendo a única localidade no Algarve, cujos estabelecimentos comerciais não fazem fim-de-semana. As razões eram múltiplas e também as sem-razões, como acontece em todas as discussões acaloradas (o que é bastante saudável, aliás). Mas na generalidade havia um acordo: por muitos obstáculos que existam (?) Loulé — e portanto o seu comércio — não pode nem deve ficar atrás das outras localidades algarvias e sté do país. O sábado à tarde para descansar dum semana de trabalho parece ser um desejo absolutamente justo e que hoje é, em quase todo o lado, considerado já um «lugar-comum».

Era o grupo, como o leitor já deve ter percebido, composto por elementos que exercem o seu mister no comércio louletano. E, se é certo que nem sempre as justificações para esta anomalia (não poderiam desfrutar, como quase toda a gente, o fim-de-semana) coincidiam, também não é menos verdadeiro que o grande desejo é simultaneamente reivindicado por todos.

Dizia-se, por exemplo, em tom de revolta:

— Uns patrões estão de acordo, acham que é justo; outros, porém, talvez por ambição demasiada não querem dar o sim.

E acrescentou um companheiro:

— Esses são os que estão à espera que os clientes das outras terras venham a Loulé no sábado à tarde, porque somos os únicos que «estamos abertos».

E outras «razões» andavam de boca em boca.

Bem vistas as coisas, não podemos deixar de fazer eco de um desejo que julgamos perfeitamente justificado. Não se comprehende, de facto, que seja negado a uns o que a outros é atribuído. Então não somos todos membros da mesma comunidade? Temos então filhos e enteados...?

Também o «grupo conversador» referiu a ação do Grémio respectivo neste processo. Falou-se ainda da Câmara Municipal (que não daria autorização).

E uma reunião que terá sido realizada em Faro, entre os comerciantes de Loulé,

Silves e Portimão também foi tocada.

Mas tudo um pouco confuso, sem dados concretos.

Todavia, enquanto não conseguimos obter mais elementos sobre este assunto (voltaremos brevemente com pormenores mais «positivos», aqui deixamos expresso um desejo que nos parece legítimo: que o comércio de Loulé possa ter as regalias de outras terras da nossa Província. Ainda que sejam contrariados alguns interesses mesquinhos de pessoas que só pensam em si próprias, esquecendo-se que fazem parte duma sociedade que almeja progredir.

Fazemos votos que este apelo seja devidamente atendido por quem de direito.

### Automóvel

Vende-se um automóvel «Opel», em bom estado.

Tratar com Alberto Narciso Guerreiro — Telef. 62032 Loulé

### ULTRAPASSADAS TODAS AS BARREIRAS!

### Finalmente Loulé vai ter novos arruamentos

Após longos anos de espera, artelias, torpedeadamentos, más vontades, e negligências, finalmente a Câmara de Loulé conseguiu vencer todos os entraves propositadamente postos ao serviço do derrotismo e... pôr o concurso à abertura de 2 novas ruas, questão a aspiração máxima dos habitantes da freguesia de S. Sebastião (vila).

Trata-se de uma rua que, partindo da praça Dr. Oliveira Salazar, segue para norte a cruzar com outra que servirá á escola do Serradinho,

até agota servida por uma portada de propriedade.

Além de serventia á escola, pensamos que assim se abrirão novas perspectivas ao desenvolvimento urbano daquela zona.

Em face da carência de terrenos para construção, pensamos que a Câmara de Loulé volverá agora as suas atenções para a zona norte, especialmente para o prolongamento da Rua da Carreira, onde um arruinado armazém tanto desfeia aquela bonita zona da nossa vila.

### FALANDO DA PISCINA

### Como se chamará a nova Sociedade?

Todos os dias nos chegam novas adesões de pessoas que desejam ser accionistas da sociedade que se propõe construir uma Piscina em Loulé e, por isso nos dão quase a certeza de que a obra há-de concretizar-se.

De resto, se os 800 contos já atingidos bastam para construir

uma piscina, parece que é altura de perguntar: Como se chamará a nova sociedade a constituir?...

Querámos o leitor apresentar as suas sugestões? Agradecemos — e ficamos à espera.

### CHEGOU O CALOR

Quer vá para a praia ou para o campo, deve proteger-se contra os raios solares e se deseja comprar as últimas novidades em chapéus visite o estabelecimento de JOÃO MARTINS RODRIGUES — Avenida José da Costa Mealha, 41.

Telefone 62348 — LOULÉ

PREÇOS ESPECIAIS PARA RE-VENDA

### Terreno

Vende-se terreno para construção, próximo do Bairro Municipal.

Nesta redacção se informa.

### Compra-se

Serra com 50 a 70 cm. de volante, em bom estado.

Tratar com: César Farias Correia. — Quatro Estradas. — Loulé

### Notícias Pessoais

#### FALECIMENTOS

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Isabel Correia Teixeira Gomes, natural da Luz de Tavira, e contava 73 anos de idade.

A saudosa extinta que deixou viúvo o sr. Carlos de Sousa Gomes, proprietário na Luz de Tavira, era mãe das sras. D. Maria Valentina Teixeira Gomes, casada com o nosso estimado amigo e assinante dedicado ar. Dr Ventura Rocheta Gomes conservador do Registo Predial em Silves; D. Maria Fernanda Teixeira Gomes, casada com sr. Arquit. António Martins Reixa, Dr. a D. Maria Isabel Teixeira Gomes, casada com o sr. Tenente Mário de Oliveira Dias e dos ars. Engºs Fernando José Teixeira Gomes e Carlos Joaquim Teixeira Gomes, casado com a sr.ª Dr. a D. Maria Luiza Telo Polleri.

Na Casa de Saúde Irmãs Hospitalizadoras do Sagrado Coração de Jesus, em Idante (Belas), onde desde há algumas semanas estava internada, faleceu no dia 28 de Junho a nossa connorrânea sr.ª D. Maria da Conceição Martins Fernandes, viúva do sr. Manuel Guerreiro Fernandes e mãe da sr.ª D. Nicolina Martins Fernandes Varela, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. José Correia Varela, chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Loulé.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

#### NASCIMENTO

No passado dia 2 de Março, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança de sexo masculino, no Hospital Kootenay Lake General, no Canadá, a nossa connorrânea Sr. D. Filomena Correia Caetano Valente, esposa do nosso prezado assinante e connorrâneo sr. Romão Nunes Valente.

Foram padrinhos o sr. Manuel Coelho Valente e a sr.ª D. Lorna Moon. O recém-nascido recebeu o nome de Helder Caetano Valente.

### QUARTEIRA — Senda do progresso

### Hotel D. José

Assim se chamará aquele que poderemos classificar de «novo hotel Toca Coelho», pois está sendo tão profundamente remodelado que, do seu antigo aspecto pouco restará.

De 40 quartos passará para 128 e tudo o mais está sofrendo total ampliação. Desde a nova, panorâmica e magnífica sala de jantar (com excelente vista sobre o mar) até à sua nova, ampla e moderna cozinha há ali algo de novo que tem pouco de semelhante ao antigo hotel.

#### Nem falta a piscina

Apesar da proximidade do mar, o novo hotel terá também a sua piscina privativa para uso dos hóspedes. É pequena mas diz-nos das vantagens da sua existência mesmo quando o mar está próximo.

#### Valorização local

O imponente porte do novo hotel valoriza extraordinariamente o local onde se situa e será mais um fulcro de atração à corrente turística que está preferindo Quarteira para as suas férias.

#### Parabéns

Não sabemos quando será inaugurada a nova unidade hoteleira (deverá abrir em Julho), mas já nos parece oportuno felicitar os seus proprietários pelo arrojado empreendimento a que meteram ombros.

### VEDOR

Se precisa de água na sua propriedade contacte com o vedor Francisco Viegas, em

Almansil — Poço.

Preços muito acessíveis.

### VENDE - SE

Máquina de café em bom estado marca CIMBALIN.

Nesta redacção se informa.

### MAIS UMA LONGA LISTA

### Vamos continuar

Transporte . . . . .	570.000\$00
Aristides Leal Alho — Loulé	5.000\$00
Cristina Alexandra S. Contreiras — Loulé	500\$00
Octávio Rodrigues Contreiras — Feijó	500\$00
Sérgio Rodrigues Contreiras — Lisboa	1.000\$00
Menino Rui Jorge Bernardo Cristóvão — Loulé	500\$00
Luis Miguel Bernardo C. Mealha — Loulé	500\$00
Dr. Maria Leal Alho — Loulé	10.000\$00
Orlando Plácido Guerreiro — Franca	7.500\$00
António Rodrigues — Alemanha	100.000\$00
Edmundo Joaquim Pedro — S. Brás de Alportel	5.000\$00
Maria Madalena Guerreiro Marum — Loulé	500\$00
Menina Ana Luisa Urbano Marum B. Mariano — Loulé	500\$00
Menino Rui Pontes Amado — Loulé	(Reforço) 1.500\$00
Menina Nélia Maria Pontes Amado — Loulé	1.500\$00
Américo Guerreiro Amado — Loulé	2.000\$00
Menino José Augusto Pinto Wahn — Lisboa	500\$00
Menino Agualaldo Manuel Pinto Wahn — Lisboa	500\$00
Menino David Miguel Pinto Wahn — Lisboa	500\$00
António Maria Andrade de Sousa — Loulé	1.000\$00
Dr. Jacinto Duarte — Loulé	5.000\$00
Ana Maria da Quinta Matos Lima — Loulé	1.000\$00
Manuel da Silva Luis — Franca	10.000\$00
Dr. João Barros Madeira — Loulé	5.000\$00
Joaquim José Vale Telheiro — Franca	2.000\$00
José Mendes Bota — Loulé	1.000\$00
Menina Maria Manuela Mendes Bota — Loulé	1.000\$00
Dr. José Matias Cardoso Ramos e Barros — Albufeira	1.000\$00
Joaquim Rodrigues Pintassilgo — Faro	5.000\$00
Catarina Maria Neto Sousa — Venezuela	3.000\$00
Filipe de Sousa Semião — Loulé	2.000\$00
Carlos Manuel Leal Costa Semião — Loulé	2.000\$00
Luis Manuel Semião Pereira — Loulé	2.000\$00
Jorge Filipe Leal Costa Semião — Loulé	2.000\$00
Joaquim de Sousa Cecília — Venezuela	25.000\$00
Francisco Gonçalves R. Carrusca — St. Bárbara Nexe	10.000\$00
Sérgio Silvestre Pedro Madeira — Lisboa	1.000\$00
Isidro Manuel Mendes Gonçalves — Franca	10.000\$00
Menino Joaquim Manuel Pires Farrajota da Ponte — Loulé	1.000\$00
Joaquim Farrajota da Ponte — Loulé	500\$00
José Inácio do Rosário Duarte — Loulé	(Reforço) 500\$00
Dr. Álvaro Coelho dos Santos — Lisboa	1.000\$00
Manuel Guerreiro Jacinto — Pinhal Novo	5.000\$00
Menina Ana Cristina Sousa Madeira Caetano — Moscavide	500\$00
Manuel Madeira Caetano — Faro	10.000\$00
Francisco José Correia Andrade de Sousa — Loulé	1.000\$00
A Transportar . . . . .	818.500\$00

### QUERENÇA



#### Agradecimento e Missa do

#### 1.º Aniversário

### Manuel Faisca da Silva

Seus pais vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que os acompanharam na grande dor pelo falecimento do filho, especialmente áquelas que mandaram celebrar Missas por sua alma e participaram que ocorrendo no dia 22 de Julho próximo o 1º. aniversário do falecimento, será celebrado meio-ofício pelo eterno descanso de sua alma pelas 11 horas na Igreja Paroquial de Querença.

### VENDE - SE

Casa devoluta, bem localizada, na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, n.º 126.

Informa António Luís dos Ramos Júnior — Av. Costa Mealha, 15 — Telefs. 62236 ou 62669.

### Em Porto Amélia

#### Sucesso na Palestra-colóquio sobre

#### «ORIGEM DA VIDA»

Segundo lemos no nosso prezado colega «Notícias da Beira», obteve sucesso na Palestra-colóquio sobre ali proferida pela Dr.ª Maria Helena Guerreiro Batista e que foi a primeira realização da Comissão Cultural da Câmara Municipal de Porto Amélia. Aquela jornal acrescenta ainda: «A palestra, sujeita ao título de «A Origem da Vida», fez acorrer ao salão do Pembrá uma assistência que acompanhou interessadamente todo o trabalho da autora, que foi ilustrado por projeção de esquemas e gráficos. A Dr.ª Maria Helena Batista socorreu-se dum linguagem clara e simples por forma a que todos os assistentes podessem interessar-se pelo tema, apesar da sua extraordinária transcendência científica. Viu a sua intenção coroada de êxito, pois o público presente participou activamente no colóquio que se estabeleceu naturalmente no final da comunicação apresentada. Esse, quanto a nós, o grande objectivo, que acabou por constituir o acentuado êxito desta realização da Comissão Cultural. A Dr.ª Maria Helena Batista, que foi apresentada por José Henrique Ferreira da

# Piscina há-de ser realidade

(Continuação da 1.ª página)

«não vai conseguir-se apoio, nem dinheiro, nem entusiasmo»; que «Loulé não é terra para cooperar». Agora, vencidos sob estes aspectos, eles continuam a dizer: «pois sim, o pior vai ser para reunir a massa». Nós, porém, pensamos que o mais difícil foi reunir um grupo de pessoas dispostas a colaborar. Que o resto virá por acréscimo. Que só motivos muito imponderáveis levaram as pessoas a desistir ou a não cumprir a palavra dada. Depois de acreditar (e ver) ninguém vai desistir. Pensamos até que muitas pessoas acabarão por aumentar a sua entrada inicial de capital.

Ouvimos muitas vezes esta resposta: «não acredito que se consiga fazer a Piscina, mas entro. Por falta da minha ajuda não desista».

Sentimos que havia nesta resposta um desejo íntimo de colaboração. Uma vontade de querer contribuir para o progresso de Loulé. E isto é tão importante que nos deu alento para prosseguir.

O facto de, em certa medida, ainda haver quem coloque os interesses de Loulé acima dos seus próprios interesses, é altamente reconfortante e diz-nos das forças ocultas existentes em cada um de nós quando está em causa o progresso de uma terra que amamos e desejamos ver bela e progressiva.

E isto é tanto mais animador quanto é certo ser característica dos louletanos (e aliás dos portugueses em geral) desejarem aplicar só o seu capital naquilo onde se veja o lucro imediato.

E isso nos leva a criticar os

estrangeiros que vêm ganhar dinheiro para a nossa terra, sem se tomar em consideração aquilo que arriscaram e o tempo que tiveram de esperar para usufruir lucros.

É uma mentalidade autênticamente portuguesa, mas já ultrapassada pelos novos tempos.

O capitalista português tem muito medo de arriscar e por isso há tantas empresas poderosas em Portugal... com capital estrangeiro.

## A propósito da Piscina

(Continuação da 1.ª página)

Propositadamente ficámos silenciosos porque estávamos inquirindo da possibilidade de reunir um grupo de pessoas capazes de fazer alguma coisa por Loulé. Parece que já conseguimos e por isso é agora o momento oportuno de dizer ao sr. Gonçalves de Almeida que a sua ideia é magnífica e que por detrás da piscina há sonhos e ideias novas quanto ao desenvolvimento de Loulé.

A sociedade que fizer a piscina pode fazer outras coisas mais e a ideia do sr. Almeida vem exactamente ao encontro desses ideais. Por isso apoiamo-lo e pedimos que nos apoie junto dos emigrantes portugueses que trabalham em França.

A semente está lançada e os frutos já começaram a surgir.

Pode contar connosco sr. Gonçalves de Almeida.

## Dr. Maurício Monteiro

(Continuação da 1.ª página)

na matéria da palestra, o Dr. Maurício Monteiro pronunciou algumas palavras, parte das quais, pelo seu significado, transcrevemos:

«Estive quase 40 anos nesta terra que muito estimava. Não posso por isso passar uma esponja sobre esse tempo passado. Seria atraçoar o que tenho dentro de mim. Quando para cá vim, alguém me disse: «olhe que Loulé é terra de gente bairrista». Por isso, comprimido o ditado latino «em Roma sé romano», aqui lutei pelos anseios e reivindicações das massas populares, aqui lutei pelo caminho de ferro, aqui participei na homenagem a Duarte Pacheco, aqui ajudei a concretizar um Carnaval alegre, que a população, cheia de amor à terra, fazia com vontade e bom-gosto. E a Mãe Soberana, por quem senti um sentimento profundo. A Mãe Soberana que é, para os que creem e para os que não acreditam, algo de especial, porque é um sentimento sincero, porque é parte da alma louletana. E, porque tanto gosto de Loulé, já determinei que o meu repouso eterno fosse aqui nesta honrosa terra».

O Dr. Maurício Monteiro iniciou, pouco depois a sua palestra, acrescentando previamente que não falaria «de quando Camões perdeu a vista», etc., que isso, disse, era trabalho para os estudiosos da vida e da Obra de Camões.

De facto, a sua palestra foi um discurso interessante sobre a Obra de Camões, relacionando-a com o tempo em que o poeta viveu, sobretudo no que diz respeito a «Os Lusíadas» a quem o Dr. Maurício Monteiro chamou «a Bíblia cívica da alma portuguesa».

Todos os presentes seguiram atentamente as palavras do palestrante, bem como a leitura de poesias líricas e de extractos de «Os Lusíadas» feita pelas jovens louletanas Maria Teresa Pereira Marques e Maria Flora Cordeiro Guerreiro.

No final, o Engº Lopes Serra, ao encerrar a sessão, agradeceu ao Dr. Maurício Monteiro por haver trazido a presença de todos «a saudável lição de Camões, cuja Obra não pode ser vista sob o prisma da nostalgia, mas como um incitamento, uma imolação às gerações vindouras, que trabalham para a elevação do país e da nação portuguesa», conforme afirmou.

Um pormenor importante: o palestrante lamentou que a maioria da população portuguesa («as massas populares», como disse) não conhecesse «Os Lusíadas», acrescentando tornar-se necessário que a Obra do nosso maior poeta possa ser «acessível a todas as boas e a todas as inteligências». Estamos inteiramente de acordo.

## Dr. Pearce de Azevedo na Escandinávia

Partiu no dia 24 de Junho para Estocolmo e Copenhague o sr. dr. Pearce de Azevedo (presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve), com a finalidade de estabelecer contactos com o mercado turístico nórdico, tendo em vista a sua expansão para a região sul de Portugal.

Nos Centros de Turismo de Portugal, aquela individualidade teve reuniões com jornalistas, agentes de viagens e operadores, numa jornada do maior interesse para a indústria turística no Algarve.

**CONFIE A ENCADERNAÇÃO DOS SEUS LIVROS A**

**GRÁFICA LOULETANA**

## Aqui e agora

POR NUNO VASCO

### ● PERSONALIDADES

PERSONALIDADES... O Algarve é, de facto, o grande «lugar das delícias» para os estrangeiros que aqui chegam vindos dos mais variados recantos do mundo. Ler a Imprensa é verificar, diariamente, a enorme «bicha» de personalidades internacionais que «poisam» nestas paragens do sul. Nos últimos dias tivemos: o norte-americano Cabot Lodge, embaixador itinerante dos Estados Unidos e homem forte do Vietname; o belga René Cliquet, um dos mais famosos escultores contemporâneos da Bélgica; o «ajax» Crulyff, holandês considerado o melhor futebolista do ano na Europa; os duques de Orleans; o príncipe von Liechtenstein, etc., etc... E, para não fermos o brio nacional, também podemos acrescentar, em primeiríssima mão, que Humberto Coelho e Adolfo, jogadores de futebol do Benfica, já têm quartos marcados no Hotel Balaia, para quando voltarem do Brasil onde actualmente disputam a Mini-Copa... Vai ser um ver se te avias de benfiquistas!

### ● AS ESCURAS

AS ESCURAS... não será bem a realidade, mas o nosso reparo de hoje refere-se à deficiente iluminação da zona do Parque Municipal, agora em pleno Verão visitado já por muitos louletanos (e não só).

Pelo menos não nos parece difícil, e nem sequer inédito, que durante a época quente, os projectores do Monumento a Duarte Pacheco possam funcionar, dando assim um ar mais convidativo ao ambiente, agora um pouco «medonho».

A sugestão aqui fica. Oxalá alguém responsável dê, sem demora, um «jorro» de luz ao recanto que tanto nos encanta! Não é, louletanos?

### ● POLUIÇÃO

POLUIÇÃO... é a palavra na ordem do dia. Nunca uma palavra só foi dita por tanta gente! Mas parece haver justificadas razões para que tal palavra esteja «na moda». E a demonstrar que o assunto é importante, foi a reunião que recentemente se realizou na sede da Comissão Regional de Turismo, no decorrer da qual «foi esboçado um amplo programa destinado ao combate a diferentes pragas, como garantia indispensável e eficiente da preservação do meio-ambiente numa escala a nível regional e por meios mais activos dos que nos últimos anos têm sido aplicados».

E preciso, portanto, acabar com os mosquitos, os pós de cimento, os petroleiros na costa... de modo a que a nossa vida seja cada vez mais pura, mesmo que mais cara, mesmo que mais atacada por outras não menos nefastas «poluições»...

### ● OS POETAS

OS POETAS... são verdadeiramente uns «mãos rotas». Ainda não há muitos dias lemos num local mais ou menos sombrio de um café de Loulé, escrita na parede, esta quadra cheia de «filosofia»:

*Se queres subir na vida  
tens de saber dar «portada»!  
Podes ser trabalhador,  
mas sem «graxa» não és nada.*

nuno vasco

## CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Papelaria, Livraria, Artigos de Escritório e de Pesca, Artesanato Regional e Material Escolar, etc.

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA, 9  
Telef. 62425 LOULE

## Transportes de Carga Louletana, Lda

Transportes de carga para aluguer

Nova Agência em LISBOA (Xabregas)

PARA MELHOR SERVIR  
OS SEUS CLIENTES

Agência em LISBOA: Rua da Manutenção, 21-A-B-C  
Travessa da Manutenção, 2  
Telefone n.º 385031

Agência em FARO: Largo do Carmo, 2 — Telefone 24885  
Sede em LOULE — Telefones 62017 e 62030

Transportes Silvense (Domingos Loia & Filhos, Ld.)  
Telefones 42116 e 42209 SILVES

Agência em OLHÃO: Av. 5 de Outubro, 34 — Telef. 72676

Agência em PORTIMÃO: Rua de S. Pedro, 34-B — Tel. 24639

**COMPRE  
EM**

**J. Pimenta**

SARL

**APARTAMENTOS  
MOBILADOS  
DESDE**

**180 CONTOS**



**LOCAIS  
DE  
CONSTRUÇÃO:**

Lisboa  
Amadora  
Paço de Arcos  
Cascais  
Coimbra  
Porto  
Luanda

Informações nos locais de construção  
e nos escritórios

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843 - 47843

SEDE SOCIAL — Queluz — Av. António Enes, 25 —

Telef. 952021/2

J. PIMENTA, SARL tem representantes em todo o País. Procure o agente da sua localidade.

# PINGOS...

A primeira vez que o Francisco Guimarães se drogou (tinha 14 anos de idade) foi em 1969, segundo confessou no dia 27 de Junho passado no Tribunal Plenário da Boa Hora. E, tendo-lhe sido perguntado se houvera alguma razão especial que tivesse motivado a sua decisão de se drogar, mais disse que nunca o teria feito se seus pais não se tivessem separado e abandonado o lar.

Imagine-se agora o amigo leitor na circunstância de Juiz deste adolescente. Que pena lhe aplicava? Não, não fuja à resposta afirmando desconhecer as leis... Então, não é verdade que o leitor é um acérrimo defensor da Família e da Moral? Então, não é verdade que o leitor é contra o Divórcio e contra os Cabeludos?... Então, não é verdade que o Francisco Guimarães, jovem de 17 anos, podia perfeitamente ser seu irmão ou filho ou neto?...

SEQUEIRA AFONSO

## Comissão Regional de Turismo do Algarve: Publicado o plano de actividades, e o projecto do orçamento para 1972

A Comissão Regional de Turismo do Algarve tornou público, recentemente, o seu plano de actividades, e o projecto do orçamento para 1972, documentos que sintetizam um grande programa de trabalho em prol do Turismo na província algarvia.

Tornar-se-ia extremamente difícil fazermos uma análise minuciosa do que representam os documentos que recebemos na nossa redacção, tal é sua magnitude e importância para a indústria turística no Algarve — e senda, como é do conhecimento dos nossos leitores, tão exiguo o espaço de que dispomos no nosso jornal.

Podemos, no entanto, com certa alegria, informar os leitores que, como já temos afirmado, o concelho de Loulé é um dos centros turísticos de maior desenvolvimento, o que é aliás confirmado por um mapa dos rendimentos líquidos (para fins de rateio) arrecadados, em que o nosso concelho surge em 2º lugar (com 1 505 645\$10), logo a seguir a Portimão (com 4 685 143\$30); e isto já em 1970.

No que concerne ao plano de infraestruturas urbanísticas, informa a Comissão Regional de Turismo do Algarve que: «foi cometido a esta Comissão Regional o encargo da execução dum plano de obras de infraestruturas urbanísticas, destinadas a suprir as carências da Província em tal matéria: plano que em princípio, deverá ser executado até fins de 1974. Ninguém desconhece que a execução desse plano no prazo previsto se encontra comprometida, dado o atraso verificado no pagamento de participações e subsídios e, ainda, do custo real dos empreendimentos que irá muito além dos 300 mil contos estimados. Procuraremos, porém, dar cumprimento ao que nos foi incumbido dentro daquele período, mas para isso necessário se torna provocar para este assunto

uma solução adequada que, certamente, terá o maior apoio do Governo».

Neste capítulo (das infraestruturas), e para 1972, o concelho de Loulé, como não podia deixar de ser, também foi beneficiado: Abastecimento de água a Quarteira (aproveitamento dos furos JK3 e JK4 — 1 400 contos); Esgotos: construção da estação de tratamento comum aos concelhos de Albufeira e Loulé (14 000 contos); Estradas: Remodelação da E. M. n.º 527 e da E. M. 527-2 — Avenidas de penetração e principal em Quarteira (6 000 contos).

Um único comentário: é certo que muito falta ainda fazer; mas não é menos certo que a Comissão Regional de Turismo do Algarve trabalha de maneira a tornar viável a concretização de um vasto plano que engloba todo o importante sector da indústria turística no Algarve.

### Tenente-Coronel Sousa Lopes

Acaba de ser promovido ao seu actual posto o sr. Tenente-Coronel Manuel Viegas de Sousa Lopes, nosso estimado conterrâneo e dedicado assinante, cujas virtudes militares têm sido demonstradas amiúde, tanto na metrópole como no Ultramar onde já desempenhou importantes serviços.

O Ten.-Cor. Sousa Lopes presta actualmente serviço no Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 4, em Faro.

As nossas sinceras felicitações.

## PLANAL: novo empreendimento turístico EM ALMANSIL

O Algarve em geral e o concelho de Loulé em particular, dia após dia assistem a um desenvolvimento verdadeiramente notável da indústria turística, a quem alguém já chamou «a indústria do futuro». Desta feita, a Quinta do Lago (Almansil) o lugar onde irá florescer um novo e grandioso empreendimento, cuja magnificência colocará, ou ajudará a colocar, o Algarve ao nível cimeiro das zonas de grande turismo internacional.

(Continuação na 2.ª página)

## MONUMENTO «QUER» mais luz ler em «Aqui e Agora»

— PÁGINA —



## CAMINHO DE FERRO

### LOULE' perde a última oportunidade?

Numa das últimas sessões da Câmara Municipal, a que assistimos, esteve presente a Administração da CISUL — que aceudeu ao convite feito nesse sentido pela edilidade louletana — e que prestou pormenorizados esclarecimentos acerca do importante empreendimento que será a fábrica de cimento daquela Companhia.

Extremamente detalhados, os dados apresentados pela Administração da CISUL (alguns dos quais recentemente tornámos públicos através da entrevista que nos foi concedida pelo sr. Engº Mário Gaspar) não deixaram dúvidas nenhuma sobre a grandeza desta realização industrial, que decerto terá influência decisiva no progresso do nosso concelho.

Queremos frisar, ainda, que o novo foram focados alguns dos problemas que se deparam à CISUL, nomeadamente no domínio das vias de comunicação. Sairíamos, também, que alguns desses problemas já estão em estudo, esperando-se a sua satisfação resolução brevemente.

### ANAIIS DO MUNICÍPIO DE FARO

Foi recebido na nossa redacção o terceiro volume dos «Anais do Município de Faro», publicado pela Câmara Municipal da capital algarvia e recheada de assuntos interessantes para os nossos compatriotas.

Uma pequena parte do volume é ocupada pela «Secção Oficial», enquanto as restantes (quase 300 páginas) oferecem estudos de verdadeira importância: «Processões de Faro», «Rembrandt na Coleção Ferreira d'Almeida» e «Quatro meses com Estácio da Veiga», da autoria do Prof. José António Pinheiro e Rosa, director dos Anais; «O Brasão de Armas da cidade de Faro», pelo Dr. Fernando Machado; «Ossónoba na Época Árabe», assinado pelo Dr. Garcia Domingues; e ainda «Dois Bustos Romanos de Milreu», do Dr. Theodor Hanschild, e «Teixeira Gomes — um grande das Letras», pelo Dr. António da Silva Gonçalves.

Todo o volume é enriquecido com magníficas fotografias.

A Câmara Municipal de Faro presta, assim, um bom contributo para o conhecimento das riquezas culturais do Algarve.

## Páginas de Loulé Antigo (11)

### A Batata Doce NO CONSUMO GERAL

Por —  
**Pedro de Freitas**

de género havia que satisfaziam, a preços acessíveis, apetitosos petiscos. Na rua Nossa Senhora da Conceição, o «Pápa-Ratos». O seu proprietário era um nervoso: quando à porta a rapaziada lhe gritava «pápa-ratos-tira pratos-põe pratos», o que apanhasse à mão arremessava-o aos provocadores. Todavia, nas petisqueiras, tinha fama. Na rua das Lojas, o Abilheira; no Largo de S. Francisco — rua de Santo António, o Sezinando; no Largo de Chafariz, o «João-Pequenino».

O louletano, muito dado às petisqueiras, nelas entreteinha seus ócios, senão mesmo os seus vícios. Alguns estabelecimentos

(Continuação na 2.ª página)

### Portimão: Feira de Amostras

A cidade de Portimão vai organizar a sua «Feira de Amostras — 1972», que decorrerá durante todo o mês de Agosto.

A iniciativa, que conta com a colaboração da Comissão Regional de Turismo e da Câmara Municipal de Portimão, compõe-se de várias manifestações tendentes a contribuir para o desenvolvimento local e, bem assim, para incrementar a turismo na província algarvia: Mercado de Artesanato; Pavilhões Comerciais e Industriais; Feira do Livro; Festival de Folclore; Concursos Diversos; Distribuição e amostras, provas de produtos regionais, etc., etc., são aguardadas com justificada expectativa na cidade portimonesa.

Decerto os algarvios e os estrangeiros que nos visitam não perderão a oportunidade de «dar um salto», no mês de Agosto, à bonita cidade de Portimão para apreciar a sua «Feira de Amostras — 1972».

## ENCONTRO NA RUA

Contrariando a opinião de alguns «Velhos do Restelo» (que ainda continuam a ter razões, como o personagem «retratado» por Camões no poema «Os Lusíadas»), o movimento pró-piscina levado a cabo pelo nosso jornal, tem sido — e continua — um pleno êxito. As adesões «em massa» dos louletanos são vigorosas — demonstrando claramente que os reaccionários tementes de tudo o que seja progresso e novidade têm de facto «razões» para se agararem com unhas e dentes às suas «ideias retrógradas». E que se as pessoas «aprendem» que a união faz a força, lá se vai o «passarinho» dos tais «velhos»...

Por outro lado, que pensarão a Juventude (futura «cliente»...) da construção da piscina? Vamos fazer hoje duas perguntas:

— Sabes nadar? Achas necessária a construção de uma piscina em Loulé?

— «Eu cá não sei nadar — diz-nos o Eduardo José, de 9 anos e aluno da 3.ª classe —, mas gostaria de aprender. Nunca vi uma piscina e deve ser engracado...».

A Maria Fernanda tem 14 anos e uns olhos azuis do tamanho do mundo. É aluna do 3.º ano do Comércio. Sorriente, afirma-nos:

— «Eu sei nadar assim-assim... Mas acho que uma piscina faz falta, e eu sempre irei dar umas banhadas, se não for muito caro e fizerem a piscina, é claro...».

Mário Martins David tem 22 anos e é aluno do 7.º ano dos Liceus. Calmamente declara-nos:

— «Sei nadar e gosto de nadar. Quanto à construção da piscina em Loulé, depende da finalidade com que for criada. Li na «A Voz de Loulé» (sou assinante) que a piscina será construída por uma sociedade por acções... mas espero que o fito principal dos acionistas seja antes do lucro, servir a população de Loulé».

Uma vez que todos os nossos entrevistados são estudantes (pura coincidência), seria óptimo falarmos, para finalizar, com um universitário louletano. Dado, porém, não abundar ainda o «material» (por causa dos exames), e como essa conversa «ocuparia muito espaço», ficamos aguardando melhor oportunidade...

Uma certeza: a Juventude aguarda ansiosamente a construção da piscina. Oxalá, depois, não se esqueçam dela (Juventude).